
EDITORIAL

Fagner de Oliveira Dias  

Editor-Chefe

O segundo número da edição de 2025 da Revista Ciência e Polícia traz à luz temas urgentes e necessários para a reflexão sobre a modernização das forças de segurança e a compreensão da violência no Brasil. Os artigos que compõem este número dialogam entre si ao tratarem do ciclo de vida do profissional de segurança — da seleção à saúde mental — e da interação entre o ambiente físico e a criminalidade.

No campo da prevenção, o artigo “Prevenção Criminal pelo Design do Ambiente (CPTED) e Medo do Crime” de Alcântara et al. (2025) convida o leitor a uma análise sobre as contradições urbanas, explorando como o desenho do ambiente impacta a sensação de segurança em uma área de vulnerabilidade social. Focando na região do Centro POP da Asa Sul, o estudo investiga a correlação entre desordens físicas — como falta de iluminação e manutenção — e o medo do crime, aplicando a metodologia CPTED (*Crime Prevention Through Environmental Design*) para compreender como a percepção de abandono do espaço público afeta moradores, transeuntes e a própria população em situação de rua.

A pesquisa destaca-se pela relevância empírica ao revelar, por meio de um *survey* com 214 participantes, que a desordem física e social está intrinsecamente ligada a elevados níveis de insegurança, afetando de maneira desproporcional as mulheres, que reportaram maior medo situacional e altruísta. Além de diagnosticar o problema, o trabalho oferece insights valiosos para gestores públicos, sugerindo que intervenções de baixo custo no urbanismo e na manutenção predial podem ser ferramentas eficazes na mitigação do medo e na prevenção de delitos de oportunidade, complementando as ações tradicionais de policiamento.

Em uma investigação sobre os bastidores da segurança aérea, Mazariolli et al. (2025) lançam luz sobre a saúde mental dos Controladores de Tráfego Aéreo (ATCOs) militares, profissionais que operam sob a constante pressão do “erro zero”. O estudo “Perfil Sociodemográfico, Hábitos e Níveis de Burnout em Controladores de Tráfego Aéreo da Carreira Militar” traça um perfil detalhado desses militares e avalia a prevalência da Síndrome de Burnout, revelando um cenário preocupante onde a alta responsabilidade cognitiva e o trabalho em turnos alternados colidem com a privação de sono e o lazer insuficiente, fatores que podem comprometer tanto o bem-estar individual quanto a segurança operacional.



Os resultados apresentados são um alerta para a saúde ocupacional na aviação: a pesquisa identificou que 51% dos participantes apresentam possibilidade de desenvolver burnout e 37% já se encontram na fase inicial da síndrome, com destaque para índices elevados de exaustão emocional, especialmente entre as mulheres. O texto desperta o interesse ao discutir a invisibilidade do sofrimento psíquico nesta carreira e a urgente necessidade de estratégias institucionais que promovam a qualidade de vida, o sono reparador e o suporte psicológico para quem tem a missão de garantir vidas nos céus do Brasil.

O artigo "Os Caminhos para a Farda", de Chagas et al. (2025), oferece um panorama abrangente sobre a porta de entrada das forças de segurança estaduais, analisando editais de concursos para soldados em todas as 27 unidades federativas do Brasil. Os autores dissecam a heterogeneidade dos critérios de seleção, expondo desde as variações nas exigências de escolaridade e testes físicos até questões polêmicas, como a limitação de vagas para mulheres observada em mais da metade dos estados, o que levanta debates cruciais sobre isonomia e a modernização das corporações à luz da nova Lei Orgânica Nacional das Polícias Militares (Lei nº 14.751/2023).

A leitura torna-se indispensável para compreender os desafios da profissionalização policial, pois o estudo aponta lacunas, como a falta de padronização e transparência nas avaliações psicológicas — presentes em 100% dos editais. Ao mapear "os caminhos para a farda", o artigo não apenas sistematiza dados dispersos, mas também provoca uma reflexão necessária sobre como a qualidade e a justiça dos processos seletivos impactam diretamente a composição do efetivo e, conseqüentemente, a eficiência da segurança pública prestada à sociedade.

Na resenha da obra *Homicide*, de Wayne e Natasha Petherick (2019), Ferreira e Mesquita (2025) guiam o leitor através de uma complexa teia de fatores biológicos, psicológicos e sociais que tentam explicar o fenômeno da agressão letal. Contextualizando a importância do tema com os altos índices de violência no Brasil, os resenhistas destacam a abordagem multidisciplinar do livro, que foge de explicações simplistas para examinar desde a influência de neurotransmissores e hormônios no comportamento agressivo até o impacto de fatores culturais e sociais na motivação criminal.

O texto desperta a curiosidade ao detalhar como a obra original aborda tipologias que fascinam e amedrontam o público, como *serial killers*, assassinos em massa e homicídios



sexuais, diferenciando conceitos técnicos de mitos populares. Além disso, a resenha sublinha a relevância da obra para estudantes e profissionais da Criminologia e Ciências Forenses, ao discutir temas contemporâneos como homicídios domésticos e a prevenção da violência, oferecendo ferramentas teóricas para entender um dos problemas mais graves da sociedade atual.

Desejamos que esta coletânea de pesquisas contribua para o fortalecimento das políticas públicas de segurança e para a valorização dos profissionais que dedicam suas vidas à proteção da sociedade.

Boa leitura!

